

76-S-12058

SEP. 1917

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 14

A moralidade

da Alemanha

IMP. LEG.
Col. 14

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1917



A moralidade da Alemanha

E' cruel o processo de desilusão porque está passando o povo alemão, pois é um povo essencialmente comercial. A guerra, como tinha sido planeada pela Alemanha, era um puro negocio, preparado para enriquecer a Alemanha e espoliar os seus visinhos e concorrentes; a guerra foi sempre considerada pelo Estado alemão como sendo um bom negocio.

A campanha de 1870-71 deu á joven nação alemã o gosto nacional pelas campanhas de rapina; o bom exito obtido então, levou-a a uns preparativos, feitos com tempo e estudo, para a maior guerra de todas. Como organisador, o alemão não se poupa a trabalho; é muito perfeito e duma paciencia sem limites.

O governo alemão organisou todas as forças da nova nação; vagarosamente mas sem interrupção, construiu-se a arma militar mais perfeita da Europa — o grande exercito alemão. Os homens que a forjaram foram os veteranos de 1871; os homens cujo cerebro organisou a nação para a manejar, foram os politicos da escola de Bismark. Durante pelo menos 30 anos, não houve progresso no pensamento politico da Alemanha, pois o governo estava todo entregue á obra de organização para a nova guerra. A guerra — a guerra como um bom negocio — tinha de ser o unico ideal de todo o bom alemão.

A transformação gradual que se operou na nação durante a segunda metade do seculo XIX,

fornece um exemplo estupendo do que pode conseguir dum povo docil e pouco inteligente, a classe governativa que tem uma bem combinada politica.

O governo encontrou nos primeiros tempos, certos elementos ponderosos na vida nacional que ofereciam obstaculo á organização directa do imperio alemão sobre uma base sem moral e de franca pilhagem. Havia os veteranos de 1848 que não estavam apaixonados pela doutrina do direito divino dos Hohenzollern, porque tinham experimentado até certo ponto a vantagem da liberdade democrata, e tinham feito opposição ao restabelecimento de idéas reaccionarias. Havia tambem varias ceitas religiosas que condenavam e hostilisavam uma politica de Estado em contradição com a moralidade cristã.

Esta opposição, baseada em motivos de religião, que se fazia á politica dos Estados, deu a perseguição dos Catolicos, a chamada *Kultur Kampf*, conduzida por Bismark e pelo ateu Virchow. Tornava-se alvo dos officiais do Governo, grosseiros e venais, toda a religião, fosse qual fosse. Identificou-se na Alemanha a liberdade de pensamento com uma vida licenciosa. Quanto mais avançadas eram as idéas dum homem, tanto menor era a sua moral, ou mesmo decencia convencional, que deve regular toda a conducta. Procurou-se todos os meios de tornar aceitavel ao povo este novo codigo social. As velhas restrições e as regras aceites em questão de fé e moral estabelecidas pela Igreja Catolica, serviam de escarneo e de-

nunciavam-se como atentatorias do governo do Estado. Começa a perseguição da forma a mais violenta; empregou-se todo o maquinismo da organização alemã para destruir a autoridade da Igreja e afastar da fé o povo crente.

A razão apresentada para explicar esta conduta foi o receio da influencia ultramontana; Bismark com os seus partidarios insistia que devia estar a soberania do Estado acima de todos e de tudo. Numa palavra, receava-se a opposição do partido catolico e das forças organisadas do mundo catolico cujos chefes previam os efeitos terriveis que traria a aceitação pela Alemanha desta politica de materialismo e de desregramento moral inculcada pela Prussia.

A *Kultur Kampf* foi uma luta acerba. Entre os anos de 1872 e 1876 ficaram expulsos os jesuitas e tornou-se obrigatorio o casamento civil. A lei penal do imperio sofreu emenda para que ficassem impedidos os padres de dar opinião official nos negocios politicos. Suprimiu-se a repartição catolica do Ministerio de Educação, e os seminarios eclesiasticos passaram para a administração do Estado. Nenhum padre podia exercer o seu santo ministerio a menos que fosse alemão, educado numa Universidade alemã e que tivesse feito exame especial na Universidade sobre as materias de historia, filosofia e literatura alemã.

A maioria dos catolicos romanos alemães combateram pertinazmente estas medidas de opressão; em 1876 estavam encarcerados nada menos de seis bispos, incluindo o cardeal arce-

bispo de Colonia e o bispo de Treves, ao mesmo tempo que ficaram privadas de culto publico 1.300 paróquias.

Os ateus, os secularistas e os liberais da Alemanha instigavam a perseguição; porém os catolicos reagiram com o apoio dos seus chefes e em 1881 o governo viu-se forçado a modificar os mais severos dos seus muitos actos de tirania.

Não obstante este alivio, os melhores elementos do character nacional alemão já tinham sofrido um mal irreparavel. A' Igreja foi retirada a administração da educação e os novos educadores do Estado eram obrigados a inculcar o programa official politico e a ética do Estado. Vagarosa mas implacavelmente ficou minada toda a base de moralidade na Alemanha, e sob a capa de pensamentos progressivos e imperialismo moderno propagou-se a perniciosa doutrina que na politica do Estado a Força prima o Direito.

Com o decorrer dos anos diminuiu a influencia da velha geração e ganhou a supremacia a geração nova, educada na ignorancia das verdadeiras lições da historia e impaciente do freio salutar da disciplina moral imposta pela Igreja Cristã. A ética brutal da soldadesca prussiana tornou-se a força motriz do Estado, e passou a ambição nacional para o chauvinismo e para a doutrina sem escrupulos da mão armada.

Tanto a politica interna como a externa estavam subordinadas ao grande motivo alemão de guerra de rapina, a despeito dos direitos das

nações mais fracas, e o mal do militarismo vingou rapidamente no solo preparado dum povo que tinha renunciado a toda a moralidade cristã e que tinha, como nação, resolvido ganhar pela espada ou pela ameaça da espada, a força material do mundo.

A grande guerra tem trazido a toda a humanidade um sofrimento incalculavel, porém tem provado, pelo modo mais claro e decisivo, que o Mal não pode vencer. A Alemanha está hoje vencida; mas da propria vergonha e angustia da derrota e da ruina de todas as suas esperanças, pode ainda nascer o resgate da Alemanha como nação.

Esta redempção torna-se possivel exactamente por causa do espirito e do cerebro commercial da nação alemã. A sua teoria da guerra como sendo um bom negocio, tem-lhe trazido uma amarga desilusão. O espirito analitico do alemão fará com que examine a evolução da sua politica desastrosa até que tenha encontrado a origem do mal — isto é, a rejeição da moralidade cristã a favor da ética politica, simplesmente sem moral nem religião.

Pelo sangue e pelo sofrimento a Alemanha vai chegando á razão e á remissão; o pesado fardo de magua que trazem os Aliados victoriosos terá a sua compensação, não em vantagens materiais como são as anexações de territorio, mas no firme estabelecimento duma moral sã para todas as nações da Europa, e o triunfo da moralidade cristã como principio guiador atravez do mundo.



